

PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DO COLOSTRO DE FÊMEAS OVINAS SUPLEMENTADAS COM PROBIÓTICO COMERCIAL E MANEJADAS EM CAPIM MASSAI

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SILVA; Yasmin dos Santos¹, RIBEIRO; Pedro Henrique Cavalcante², SOARES; Maria Alice de Lima³, REVOREDO; Anny Vitoria Nascimento⁴, URBANO; Stela Antas⁵

RESUMO

Na ovinocultura, um dos principais fatores na redução da produção é a mortalidade no período neonatal. O cordeiro se encontra em seu período de maior vulnerabilidade, enfrentando a adaptação ao novo ambiente, bem como o risco de ser acometido por doenças infecciosas, dada a imaturidade do sistema imune. Assim, a ingestão do colostro é imprescindível para garantir proteção ao animal, em que tal processo é definido como transferência de imunidade passiva. Objetivou-se avaliar o efeito da suplementação com probiótico sobre os parâmetros físico-químicos do colostro de fêmeas ovinas. O experimento foi conduzido no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), localizado na Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ), campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, localizado em Macaíba/RN. Foram utilizadas 60 fêmeas ovinas mestiças de Santa Inês, sendo 40 multíparas e 20 nulíparas, distribuídas de forma casualizada em arranjo fatorial 2x2 e alimentadas com diferentes suplementos durante 30 dias de flushing e 45 dias de estação de monta. Os suplementos foram formulados para serem isonitrogenados com 20% de proteína bruta e 3,0 Mcal de energia digestível. Utilizou-se probiótico comercial, composto por leveduras (*Saccharomyces cerevisiae*) e enriquecido com aminoácidos e vitaminas, adicionado ao concentrado em quantidade equivalente a 2% da matéria seca, conforme orientado pelo fabricante. Os animais foram manejados em pasto de *Panicum maximum* cv Massai, diariamente, das 7h às 15h, quando os animais eram alojados em galpão coletivo para receber suplementação. O colostro das ovelhas foi coletado nas primeiras 12 horas após o parto através de ordenha manual, acondicionado em recipiente com volume de 40 ml, e encaminhado ao laboratório para realização das seguintes análises: temperatura (TEMP), pH, condutividade elétrica (CE), e grau BRIX (determinado por refratômetro). Realizou-se análise de variância para categoria e suplemento e, quando necessário, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. A TEMP (14,3; 12,8 °C), pH (6,53; 6,45) e BRIX (22,26; 23,9) não foram influenciados pela ordem de partos, para multíparas e nulíparas, respectivamente. Comportamento semelhante foi encontrado para a suplementação: TEMP (13,0; 14,2 °C), pH (6,46; 6,53) e BRIX (22,0; 23,35) para dieta controle e probiótico. Estes parâmetros são aceitáveis para colostro ovino. O teor do grau BRIX (média de 23%) permitiu classificar o lácteo como colostro de qualidade, independente da categoria ou suplementação. A CE foi inferior em multíparas (5,98; 4,88) e em fêmeas suplementadas com probiótico (6,18; 4,68). Esse parâmetro avalia a concentração de ânions e cátions no lácteo, de forma que inflamações mamárias podem desregular esse equilíbrio iônico, tornando a CE superior a 5,20mS/cm, como encontrado para multíparas, em virtude da abertura do esfíncter e exposição da glândula mamária em lactações subsequentes. O probiótico, ao equilibrar o ambiente ruminal e a nutrição dos animais, pode melhorar os parâmetros de saúde, permitindo combater os patógenos na glândula mamária das fêmeas, conforme resultados deste estudo. As fêmeas suplementadas com probiótico produziram colostro com condutividade elétrica inferior às alimentadas com dieta controle.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, aditivo, condutividade elétrica,

¹ Graduanda em Zootecnia - UFRN, yasminsszoo@gmail.com

² Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohorrib@gmail.com

³ Graduanda em Zootecnia - UFRN, mariaaliceoares07@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UFRN, vitoriarevored@gmail.com

⁵ Docente no Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, stela_antas@yahoo.com.br

¹ Graduanda em Zootecnia - UFRN, yasminsszoo@gmail.com

² Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohrib@gmail.com

³ Graduanda em Zootecnia - UFRN, mariaalicesoares07@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UFRN, vitorarevoreda@gmail.com

⁵ Docente no Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, stela_antas@yahoo.com.br